

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO PRECEPTOR E DOMÍNIO DAS NOVAS
TECNOLOGIAS APLICADAS AO PROCESSO DE TRABALHO NA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE ALFREDO CAMPOS**

KEILA MARA LOPES MOREIRA DE BARROS

MANAUS/AM

2021

KEILA MARA LOPES MOREIRA DE BARROS

**CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO PRECEPTOR E DOMÍNIO DAS NOVAS
TECNOLOGIAS APLICADAS AO PROCESSO DE TRABALHO NA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE ALFREDO CAMPOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof^a. Alana Ísis Oliveira Lemos Rodrigues.

MANAUS/AM

2021

RESUMO

Introdução: O presente estudo tem como tema plano de preceptoria em saúde, com o uso das novas tecnologias em uma unidade básica de saúde e visa destacar a utilização do prontuário eletrônico para otimizar o processo de trabalho. **Objetivo:** Elaborar uma cartilha autoexplicativa para enfermeiros/preceptores na unidade básica de saúde, Alfredo Campos, com o uso do prontuário eletrônico, como importante recurso facilitador do processo de trabalho. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** A realização do plano prevê o alcance e o conhecimento das ferramentas tecnológicas que devem ser utilizadas como complemento na otimização do processo de trabalho.

Palavras- Chave: Prontuário Eletrônico. Saúde. Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema o plano de preceptoria em saúde, com o uso das novas tecnologias na unidade básica de saúde Alfredo Campos da cidade de Manaus e que visa destacar a utilização do prontuário eletrônico para otimizar o processo de trabalho dos profissionais, enfatizando a relevância de seu uso como recurso facilitador.

Destaca-se que a mudança do conceito de saúde e a introdução de outro modelo de atenção produziram transformações na formação em saúde e exigiram que os alunos participassem dos serviços de saúde com a presença de profissionais sob a forma de preceptoria (AUTONOMO et al., 2015).

Atualmente o termo preceptor vem sendo frequentemente mencionado no âmbito da formação em saúde, é utilizado para designar o profissional da academia que se desloca para o território em que o residente é membro da equipe que “contribui para o processo de trabalho da equipe de saúde como um todo e da composição da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no território” (SANTOS, 2010).

Na área da Saúde da Família, a elaboração do prontuário familiar traduz as diretrizes estruturantes da estratégia, pois este documento deve ser empregado como um “instrumento de trabalho, garantindo o registro das informações e permitindo, de forma ágil, o acesso às ações realizadas pela equipe de saúde da família” (SANTOS, FERREIRA, 2012).

Gonçalves, et al., (2013) ressalta que para a equipe de saúde, o prontuário familiar deve contribuir para a integração da mesma, possibilitando a coordenação do

cuidado, sendo um instrumento de intercomunicação. No ensino e na pesquisa, possibilita o conhecimento dos casos, dos antecedentes, dos contatos e das patologias/condições ou agravos; facilita o estudo de diagnóstico e a avaliação da terapêutica (GONÇALVES, et al., 2013).

Entre os tipos de prontuário, encontra-se o eletrônico que, configura-se como um registro eletrônico que reside em um sistema especificamente projetado para apoiar os usuários, fornecendo acesso a um completo conjunto de dados corretos, alertas, sistemas de apoio à decisão e outros recursos, sendo esse tipo de prontuário uma proposta para atender as demandas dos novos modelos de atenção e de gerenciamento dos serviços de saúde (GONÇALVES, et al., 2013).

Assim, revela-se uma problemática observada no cotidiano da unidade de saúde, em que o uso das novas tecnologias, entre elas o prontuário eletrônico vem sendo compreendida apenas por alguns membros da equipe multiprofissional e para que seja compreendida por todos como recurso facilitador, os mesmos precisam ser capacitados a operar as novas tecnologias e compreender como elas auxiliam os profissionais para atuarem no mercado de trabalho (AUTONOMO et al., 2015).

Nesta perspectiva, em que apenas uma parte da equipe consegue aliar as novas tecnologias ao seu processo de trabalho, destaca-se como questão norteadora: como capacitar a equipe multidisciplinar sobre o das novas tecnologias na área da saúde, junto ao trabalho do enfermeiro preceptor?

Justifica-se esta abordagem, devido ao uso das novas tecnologias serem utilizadas das mais variadas formas, pois contemplam um novo cenário de saúde, pois trabalha-se com prontuários eletrônicos e muitas outras ferramentas que complementam as atividades para otimizar o processo de trabalho (SANTOS, FERREIRA, 2012).

Notadamente a capacitação dos profissionais inseridos diretamente na utilização das novas tecnologias de comunicação em saúde é necessária para tornar o seu uso eficiente (GONÇALVES, et al., 2013).

A polêmica sobre o uso da tecnologia na saúde, ganha espaço a partir do momento em que evidências concretas de que a tecnologia, em especial as digitais, abrem novas perspectivas para o desenvolvimento do processo de trabalho, para a prática do dia a dia, e ainda auxilia na formação do profissional (MENEZES, 2011). Assim, o impacto da realização deste plano para o ensino torna-se importante por sua transformação social.

2 OBJETIVO

Propor a elaboração de uma cartilha autoexplicativa para o enfermeiro/preceptor da unidade básica de saúde, Alfredo Campos, apresentando o uso do prontuário eletrônico, como importante recurso facilitador do processo de trabalho.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. De acordo com Piuzevam, (2012) um projeto de intervenção caracteriza-se por observar atentamente a realidade do trabalho, com o objetivo de identificar algum problema. Esse problema identificado passará então a ser alvo de intervenção, e será necessário buscar alternativas para resolver esse problema (PIUZEVAM, 2012).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo realizar-se-á em uma Unidade Básica de Saúde Alfredo Campos, da cidade de Manaus. A Unidade se caracteriza por atender uma clientela 100% conveniada ao SUS, com atendimentos em nível ambulatorial, atendendo aos programas do ministério da saúde, na área da saúde mulher, criança, adolescente e outros e oferece espaço para alunos na área da saúde.

O local consta com uma equipe multidisciplinar distribuída no período da manhã e tarde e ainda fazendo parte desta equipe 02 enfermeiros/preceptores e 10 alunos, cada preceptor fica responsável por 05 alunos.

O público-alvo do projeto consta com 02 enfermeiros/preceptores, 10 discentes graduandos, constituindo um total de 10 profissionais que atuam diretamente no atendimento do usuário.

A execução do projeto ficará sob a responsabilidade dos enfermeiros/preceptores, totalizando 02 profissionais nesta assistência.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Quadro 1: Descrição do passo a passo do projeto de intervenção.

AÇÃO	DESCRIÇÃO	ATORES	ESTRUTURA NECESSÁRIA
- Solicitar a autorização a direção da Unidade Básica de Saúde.	A solicitação será a direção da Unidade de Saúde, feita pela enfermeira/ preceptora. Será entregue a direção em papel timbrado contendo as informações para a realização do projeto. Data e hora, serão ajustados para que todos possam participar. E os horários serão no período da manhã e tarde, para estimular o comprometimento de todos.	Diretora do Unidade Enfermeira/ Preceptora	- Auditório da Unidade de Saúde.
- Participantes do projeto de intervenção.	Fará parte da execução do projeto a equipe de enfermeiros/preceptores da Unidade, e discentes de graduação no período da manhã e da tarde, constituindo um total de 10 profissionais.	Enfermeiras/ Preceptoras Discentes de graduação	- A participação dos envolvidos no projeto, será mediante o esclarecimento dos objetivos, seguindo aos critérios de disponibilidade e livre arbítrio; - Será explanado aos participantes, que a participação no projeto não apresenta riscos a vida e que está autorizada pela direção;
- Execução do projeto de Intervenção.	A realização do projeto, acontecerá no auditório de eventos da Unidade de saúde, no período da manhã e tarde. A carga horária será de 08hs. Os participantes ficarão sentados em formato semicírculo com 1 metro de distância um do outro, utilizando máscaras e álcool a 70% para higiene das mãos. O assunto abordado será apresentado em uma cartilha autoexplicativa.	Enfermeiras/ Preceptoras Discentes de graduação	- Auditório de eventos da Unidade de Saúde; - 1º fase: abordar sobre o que é o prontuário eletrônico: como utilizar na assistência e o manejo adequado. - 2º fase: apresentar a cartilha autoexplicativa.
-Avaliação do projeto.	O processo de avaliação será realizado pela enfermeira/preceptora através de um instrumento contendo 10 perguntas de múltipla escolha, referente a utilização do prontuário eletrônico. Os resultados positivos serão organizados e apresentados em quadros, contendo informações sobre a temática envolvida. As informações obtidas serão importantes para a construção do resultado final.	Enfermeiras/ Preceptoras Discentes de graduação	- Auditório de eventos da unidade de Saúde; - Instrumento de avaliação, impresso em papel timbrado, contendo orientações de manejo do prontuário eletrônico.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A participação dos sujeitos na elaboração da cartilha, acontecerá em uma sala de auditório, esclarecendo dos objetivos e estimulando a participação de todos. Porém foi percebido que na unidade de saúde, é muito comum acontecer a rotatividade de profissionais, configurando uma fragilidade na execução do projeto, devido mudanças na equipe.

Entretanto, uma oportunidade para a execução do plano seria o encontro na Unidade de Saúde junto com a equipe multiprofissional, com os enfermeiros/preceptores e os alunos da saúde, já que futuramente serão eles a compor os serviços de saúde.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será feito com um instrumento contendo 10 perguntas referente a utilização do prontuário eletrônico, para que se possa conferir se o resultado foi positivo. As perguntas serão de múltipla escolha e versarão sobre a utilização do prontuário, formas de acesso, sua finalidade, como realizar um registro e suas vantagens. O preenchimento do instrumento será obrigatório e considerado exitoso se cada participante atingir a média de 70% de acertos.

Os resultados positivos serão organizados pela enfermeira/preceptora e apresentados em quadros, contendo informações sobre a temática envolvida. As informações obtidas serão importantes para a construção do resultado final.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se o plano de preceptoria for implementado os benefícios contemplam que uma maior qualidade ao atendimento e à gestão pública. A unidade de saúde teria muito a ganhar com a utilização dessa ferramenta: poderia reduzir o número de papéis arquivados, diminuir a ocorrência de erros de conduta; os dados poderiam ser armazenados por mais tempo; evitaria a redundância de procedimentos, tais como exames; aumentaria a produtividade do serviço e a satisfação dos usuários; e facilitaria a intercomunicação nos pontos de atenção.

Contudo, o entendimento e a utilização da cartilha autoexplicativa seria um grande passo em direção à melhoria na qualidade da assistência prestada aos pacientes, por gerar facilidade, agilidade e segurança para os enfermeiros/preceptores que farão uso do prontuário em unidade básica de saúde.

Possíveis limitações para a execução do projeto seria se os participantes não aderissem ao encontro para a execução do plano. Assim o conhecimento dessa nova ferramenta de comunicação nas unidades básicas de saúde, estaria limitado, necessitando de incentivo e mudança por parte dos profissionais da instituição e de seus responsáveis, lembrando que, deverá oferecer condições seguras, permitindo o uso criativo desses recursos, alavancando a potencialidade do uso tecnológico da prática do dia a dia.

Desse modo, é imprescindível à busca, de uma nova reflexão, quanto ao processo do inseri trabalho no mundo tecnológico atual, para que os profissionais, vivencie essa transformação de forma a criar ações para novas formas de atendimento, promovendo a otimização do processo de trabalho.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura, et al. A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras **Revista Brasileira de Educação Médica** 39 (2): 316 – 327; 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n2/1981-5271-rbem-39-2-0316.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

GONÇALVES, J. P. P. et al. Prontuário Eletrônico: uma ferramenta que pode contribuir para a integração das Redes de Atenção à Saúde. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 43-50, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n96/06.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

MENEZES, Natália Aguiar de. Da Educação Tradicional às Novas Tecnologias Aplicadas à Educação. **Anais Eletrônico. VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar**. Disponível em: <www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/natalia_aguiar_menezes1.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.

PIUVEZAM, Graziela. **Metodologia da Pesquisa**. SEDIS Secretaria de Educação a Distância – UFRN | Campus Universitário. Praça Cívica | Natal/RN. Disponível em: <https://avasus.ufrn.br/mod/assign/view.php?id=16681>. Acesso em: 26 fev. 2020.

SANTOS, Daniela Cristina dos; FERREIRA, Janise Braga. O prontuário da família na perspectiva da coordenação da atenção à saúde. **Physis Revista de Saúde**

Coletiva, Rio de Janeiro, 22 [3]: 1121-1137, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v22n3/15.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

SANTOS, F. A. **Análise crítica dos Projetos Político-pedagógicos de dois Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família**. Rio de Janeiro; 2010. [Dissertação] – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca /Fiocruz. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/23115/1/760.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.